



## A Produção Científica em Relações Públicas no Brasil: Um Estudo Infométrico

Lais Cagol Chiappin, Mayara Pires Zanotto, Ana Cristina Fachinelli, Kamila Angela Negri

### RESUMO

A produção científica representa um compromisso social firmado por um pesquisador, qualquer seja a área que ele atua. Relações Públicas é uma área essencial para realizar o gerenciamento da comunicação organizacional, bem como, colaborar para que as organizações e instituições se ajustem a seus públicos. A área de comunicação é um dos vértices considerados pela Capes e, deste modo, esta pesquisa se justifica por buscar compreender a produção científica na área de Relações Públicas no Brasil, no último quadriênio. Utilizou-se uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo, viabilizada por meio de uma infometria. Os resultados dos 36 artigos avaliados, por atenderem aos critérios estabelecidos, indicam que o ano de 2016 foi o que apresentou mais artigos publicados, a principal palavra-chave foi Relações Públicas, a maior parte dos artigos possui 1 autor. O principal autor possui 4 artigos publicados em autoria e/ou coautoria. A instituição com maior representatividade entre os autores foi a Universidade de São Paulo. A maior parte dos autores são titulados como Doutores, e São Paulo foi o estado com maior número de autores, seguido pelo Rio Grande do Sul. As revistas com maior número de artigos publicados foram a *Organicom* e a *Conexão: Comunicação e Cultura* e referente aos procedimentos metodológicos, 72% das publicações eram teóricas. Relativo aos achados, cabe destacar que a área de Relações Públicas possui espaço para se desenvolver como campo empírico, e assim desenvolver e evoluir as teorias, visto que essa é, inclusive, uma das críticas encontradas na literatura.

**Palavras-chave:** Relações Públicas. Infometria. Produção Científica. Comunicação Organizacional.

### 1 INTRODUÇÃO

Desde o seu surgimento, a profissão de Relações Públicas passou por significativas transformações. Na década de 30, em sua origem, a vinculação com a mídia era a característica mais marcante, sendo que na década de 90 a profissão passou-se a se relacionar com os campos organizacionais (MOURA, 2008). Atualmente, a atividade de Relações Públicas compreende um processo planejado, que, estrategicamente, interliga grupos a organizações. Essa ligação estabelecida entre dois entes, sejam físicos ou jurídicos, é que definirá a razão de ser do relações públicas (ABPR, 2017).

O ambiente de atuação das Relações Públicas se modificou. As teorias da área têm evoluído gradativamente, mas para Bueno (2009) as produções de Relações Públicas ainda são escassas. Por outro lado, Gruning, Ferrari e França (2009) afirmam que o crescente embasamento científico é uma tendência para a área de Relações Públicas.

Com advento da internet, as publicações científicas passaram a ocorrer de forma online, o que, de certo modo, facilitou tanto a divulgação da produção científica, quanto a avaliação dos periódicos e artigos. Dessa forma, na comunicação, assim como ocorre nas demais áreas, os conhecimentos específicos e científicos tornaram-se acessíveis para todos.

O excesso de informação na qual somos expostos, bem como o desenvolvimento da tecnologia fazem com que cenários contemporâneos mudem constantemente. Kunsch (2003) destaca que a produção científica gerada por um pesquisador precisa possuir um compromisso social a fim de tornar-se útil para a sociedade em geral. Dessa forma, para que as Relações Públicas possam defender a sua essencialidade, considera-se primordial que a produção



científica da área: esteja atualizada, seja aplicável ao cenário social atual, tenha volume e variedade de temas, diversidade de autores, qualidade científica e principalmente, propósito.

Ao reconhecer que o desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação aceleraram a produção científica e diante da indicação da relevância do tema, produção científica no âmbito das Relações Públicas, formula-se a seguinte questão norteadora: Como se caracteriza a produção científica em Relações Públicas nas revistas indexadas no Brasil?

O objetivo geral é identificar a maneira pela qual se caracteriza a produção científica no campo das Relações Públicas no Brasil. Esse objetivo desdobra-se em outros específicos: (i) analisar a autoria da produção científica: coautoria e afiliação; (ii) identificar as áreas de pesquisa com mais artigos publicados no campo das Relações Públicas no Brasil e (iii) identificar temáticas no campo das Relações Públicas com carência de publicações em artigos. Para atender todos estes objetivos, a natureza da pesquisa é considerada como aplicada, pois a mesma refere-se ao método que envolve a aplicação prática da ciência.

Conforme defendem Dencker e Viá (2001), quanto aos objetivos, a pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva. Exploratória por adotar um enfoque no qual usa diversas fontes para caracterizar um cenário, e descritiva por levantar e sistematizar uma série de dados sobre o tema.

A fim de medir a produção científica em Relações Públicas no Brasil utilizou-se a infometria, que estuda a aplicação de métodos matemáticos descritivos para medir e analisar as publicações em determinados campos da ciência (NACKE, 1979). A infometria, acima de tudo, é um campo que abrange todos os tipos de informações, independentemente de sua forma ou origem (EGGHE; ROUSSEAU, 1988).

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 RELAÇÕES PÚBLICAS NO BRASIL**

Andrade (1993, p. 35) afirma que “há tantas definições e conceitos sobre Relações Públicas quanto há estudiosos, professores, profissionais e administradores”. No entanto, Lesly (2002) afirma que Relações Públicas “é a ciência e a arte de compreender, de ajustar e influenciar o clima humano”. Ainda, afirma que a ferramenta essencial do profissional de Relações Públicas é a comunicação em massa, porém, o propósito principal não é controlar o público, mas sim, colaborar para que as organizações e instituições se ajustem a seus públicos.

Associado a isso, compreende-se que em um sentido mais abrangente, a atividade de Relações Públicas é “responsável pela construção e manutenção das redes de relacionamentos das organizações com seus diversos públicos” (FERRARI, 2011, p.157). Portanto, o principal objetivo das Relações Públicas é “gerenciar de maneira estratégica esses relacionamentos e monitorá-los em suas diferentes modalidades para que produzam benefícios recíprocos para as partes” (FRANÇA, 2011, p. 255). Ferrari (2011) complementa definindo a profissão de RP como sendo complexa e ampla, em função de seu caráter multidisciplinar e pelas múltiplas vertentes presentes no cenário organizacional.

Com o passar dos anos e com a manutenção da regulamentação da atividade de Relações Públicas, a profissão abrangeu novas zonas de atuação, como por exemplo, a área de pesquisa. Essa nova atribuição, que demandou dos profissionais uma incessante busca por conhecimento, desde então, tem sido cada vez mais profissionalizada. Relações Públicas pode ser vista como “um conjunto de técnicas de investigação e de comunicação integrada e planejada, alicerçadas em conhecimentos científicos e desenvolvidas intencional, processual e continuamente, a partir de instâncias diretivas” (SOUZA, 2004, p. 13).



## 2.2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM RELAÇÕES PÚBLICAS NO BRASIL

Köche (2010, p. 43) define que “a ciência é utilizada para satisfazer às necessidades humanas como instrumento para estabelecer um controle prático sobre a natureza”, ainda, afirma que através das descobertas científicas, os benefícios conquistados pelos homens são agregados em todas as áreas do conhecimento. Associado a isso, Witter busca caracterizar a produção científica como um aspecto importante para a sociedade, assim sendo, define:

[...] é a forma pela qual a universidade ou instituição de pesquisa se faz presente no saber-fazer-poder ciência; é a base para o desenvolvimento e a superação de dependência entre países e entre regiões de um mesmo país; é o veículo para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes de um país; é a forma de se fazer presente não só hoje, mas também amanhã. (...) Este rol pode ir longe, mas, seja qual for o ângulo que se tome por referência, é inegável o papel da ciência na vida das pessoas, das instituições e dos países. Pode-se afirmar que alguma produção científica está ligada à maioria, quase totalidade das coisas, dos eventos, dos lugares com que as pessoas se envolvem no cotidiano (WITTER, 1997, p. 09).

Logo, os resultados de pesquisa científica simbolizam a contribuição de um pesquisador. A valorização, a reputação ou o reconhecimento de um pesquisador perante a comunidade científica está associada à divulgação da sua contribuição. Ou seja, a avaliação da qualidade acadêmica de um cientista é possibilitada por meio de sua produção científica (MUGNAINI, 2006).

Como observou Menezes (1993), os resultados de uma pesquisa científica são apresentados por meio de publicações, sendo elas em forma de artigo de periódico, comunicação em congresso, dissertação, tese, ou outro meio com suporte físico. Consoante a isso, a pesquisa científica é um estudo minucioso e sistemático que possui o objetivo de descobrir ou detectar fatos ou princípios relativos às diversas áreas do conhecimento humano.

Nessa direção, Moura (1993) explica que as publicações são termos usados para mostrar os documentos escritos para terceiros, sejam por meio *on-line* ou na versão impressa. Portanto, são editados com a finalidade de serem divulgados ao público.

Nestas circunstâncias, a produção científica gerada por um pesquisador de qualquer área precisa possuir um compromisso social e assim, ser conhecida e se tornar útil para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral. Somente dados não bastam: a informação deverá comunicar alguma coisa fundamental, o que facilita o seu entendimento (FORTES, 2003). Estudos realizados tanto no âmbito acadêmico quanto na esfera do mercado profissional têm sinalizado que as interfaces entre Relações Públicas e a Comunicação Organizacional são uma realidade no Brasil (KUNSCH, 1997).

Weber (2009) defende a complementaridade de Comunicação Organizacional e Relações Públicas e destaca que ambos pertencem a mesma origem teórica. Nessa direção, observa que “comunicação organizacional é o resultado de ações (...) utilizadas pelas organizações para gerar comunicação [...] Relações Públicas é a principal profissão com habilidades e competência para administrar estrategicamente essas ações para a construção integrada da imagem pública das organizações” (WEBER, 2009, p. 71). Dessa forma, conforme a autora, os RP’s são capazes de transformar estrategicamente a comunicação organizacional, gerenciando-a de forma integrada. Assim, Weber (2009) continua a destacar que “a Comunicação Organizacional, portanto, é a soma dos modos com que a organização se comunica e cabe às Relações Públicas uma função política (SIMÕES, 1995), que é a gestão desse processo” (WEBER, 2009, p. 72).

Reis (2009) afirma que no Brasil, a teorização decorre da prática profissional e, portanto confere certa materialidade simbólica aos objetos da produção científica em Relações Públicas. Nesta mesma perspectiva Lima e Bastos (2009, p. 2) afirmam que “é na prática da



comunicação social que o pesquisador colhe subsídios para suas reflexões teóricas [...] devendo a técnica ser sempre embasada pelo saber científico, para que não se torne obsoleta nem descartável”. Simões (1995) acredita que a verbalização do conhecimento é um processo indispensável, sendo que não se pode opor teoria à prática, pois ambas se complementam. A prática, por sua vez, tem a função de comprovar a teoria e facilitar a atividade profissional. O autor também retrata a relação entre a teoria e a pesquisa, afirmando que a teoria é o resultado da pesquisa, e também um grande estimulante.

Barros (2003) considera que o estudo da comunicação social possui características complexas já que é dependente de inúmeras variáveis. As pesquisas da área podem ser sustentadas por diferentes disciplinas, e seu resultado depende também do ponto de vista do pesquisador em relação ao que foi estudado, da interpretação de suas leituras, e essas são só algumas características mutáveis.

Simões (2001) faz crítica à escassez das pesquisas científicas no âmbito da comunicação social, mais especificadamente no estudo das Relações Públicas. Os materiais produzidos na esfera acadêmica, denominados científicos, misturam inúmeras teorias do conhecimento, causando uma grande confusão. Alunos e professores se deparam com a dificuldade em explicar e ser compreendido quando falam de Relações Públicas, reinando a falta de consenso nesse campo de conhecimento.

Sodré (2003) acredita que a falta de interesse no desenvolvimento das pesquisas científicas na academia se dá pelo fato de que a comunicação social é bastante mutável e, para eficácia dos métodos, é necessário transformar-se de acordo com o momento da sociedade.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia é basicamente uma explicação minuciosa de todas as etapas da execução da pesquisa. Portanto, classifica-se a natureza da presente pesquisa como sendo aplicada. A classificação de sua abordagem foi definida como qualitativa com análise quantitativa. Quanto aos objetivos, caracterizam-se como exploratórios e descritivos. O método adotado capaz de medir a produção científica em Relações Públicas no Brasil foi a infometria.

No que diz respeito à abordagem da presente pesquisa, ela se define como de caráter qualitativo e quantitativo. Quanto aos objetivos, a presente pesquisa se encaixa como exploratória e descritiva. Gil (2008, p. 41) explica que a pesquisa exploratória tem o objetivo de “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Quanto aos propósitos de uma pesquisa descritiva, que vão desde a obtenção de informações sobre um fenômeno, a descrição de suas características até ao estabelecimento de relações entre variáveis, são realizadas através de técnicas padronizadas de dados. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa foi viabilizada por meio de uma pesquisa infométrica, que segundo *International Federation of Documentation / Federação Internacional de Documentação (FID)*, representa o conjunto das atividades métricas que são relativas à informação, cobrindo tanto a bibliometria quanto a cientometria (SANTOS; KOBASHI, 2009). Para os autores, a infometria se configura como um método que vai além de quantificar e contatar a produção científica, mas de atribuir sentido aos dados, para que eles estejam melhores qualificados para seu uso nos contextos em que for necessário.

Cabe salientar a existência de uma diferenciação entre bibliometria, cientometria e infometria. A bibliometria possui como objetos de estudos livros e revistas científicas e visa realizar a quantificação dos dados levantados. A cientometria possui enfoque na dinâmica da ciência enquanto uma atividade social e tem como objetos de análise a ocorrência da produção, circulação e consumo da produção científica. Já o enfoque da infometria, contempla as abordagens da bibliometria e da cientometria, mas possui foco no desenvolvimento de métodos e ferramentas que sejam capazes de mensurar e analisar os aspectos cognitivos da ciência.



Deste modo, após a coleta e segundo a ordem proposta por Santos e Kobashi (2009), os resultados serão apresentados na seguinte ordem: (i) distribuição temporal das publicações; (ii) palavras-chave; (iii) autoria; (iv) titulação dos autores; (v) distribuição da produção (por afiliação e por localização geográfica); (vi) periódicos; (vii) estratos; e (viii) metodologia.

### 3.1 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Com o objetivo de examinar como se caracteriza a produção científica no Brasil, no campo das Relações Públicas entre os anos de 2013 e 2016, procedeu-se a análise infométrica.

Iniciou-se pelo acesso na Plataforma Sucupira, que representa a plataforma criada pelo Governo Federal para avaliar e classificar as revistas e *journals* que os pesquisadores publicaram no período estipulado (quadriênio). A análise começou no dia 05/09/2017 quando foram relacionados os periódicos da área de Comunicação e Informação, classificados entre os anos de 2013 e 2016, pelo Qualis Capes. Foram buscados todos os estratos, de A1 a C, sendo que para esta pesquisa foram considerados os periódicos avaliados entre A1 e B2 por serem os mais relevantes. A partir dessa classificação trabalhou-se com o número inicial de 546 revistas.

Num segundo momento, procedeu-se à exclusão das revistas que não fossem brasileiras, visto que o objetivo era identificar a produção científica no âmbito nacional. Deste modo, 235 revistas deixaram de ser consideradas. A partir disso, procedeu-se à análise das 311 revistas restantes. Ao analisar essas revistas notou-se que 131 revistas possuíam o mesmo nome, e em alguns casos, o mesmo ISSN e deste modo, também foram desconsideradas da análise.

Das 180 revistas restantes, em uma delas não foi possível realizar o acesso, por conta da indisponibilidade no sistema. Procedeu-se, então, à busca nas 179 revistas que compuseram a amostra final desta pesquisa.

O procedimento adotado a partir da definição da amostra foi o de buscar na página de cada uma das 179 revistas os termos: “relações públicas” e “relacoes publicas”, nos campos: título, resumo e palavras-chave. No caso das revistas que não possuem este campo de busca, procedeu-se a pesquisa em todos os campos e fez-se uma avaliação das buscas retornadas. Naquelas onde a busca retornava algum artigo com os termos citados, fazia-se o *download* do documento. Esta fase resultou em 232 artigos identificados em 53 revistas diferentes.

Foram analisados os títulos, resumos e palavras-chave de cada um dos artigos. Dos 232 artigos, identificou-se que 196 artigos, embora tenham retornado a busca, não se referiam especificamente a Relações Públicas, pois, em alguns eram tratados com assuntos pertinentes à comunicação, noutros não. Ademais, não possuíam o termo “relações públicas” nos campos definidos acima, sejam: título, resumo e palavras-chave. Procedeu-se então a análise dos 36 artigos que atendem aos critérios de busca estipulados, quais sejam, conter os termos: “relações públicas” e “relacoes publicas”, nos campos: título, resumo e palavras-chave.

Cabe salientar que um dos artigos estava escrito em inglês/espanhol, contudo, como o critério de busca diz respeito às revistas serem brasileiras, o artigo foi considerado na análise.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DAS PUBLICAÇÕES

Um aspecto relevante analisado diz respeito ao volume de artigos publicados nas revistas durante os anos de 2013 até 2016, delimitação estabelecida pelo último quadriênio da Capes.

Conforme a Figura 3, observa-se que o ano de 2013 teve 8 artigos publicados (22%), no ano de 2014 foram 9 artigos publicados (25%). O ano que ocorreu menor publicação de artigos, foi em 2015, com apenas 5 artigos (14%). Ao mesmo tempo, no ano de 2016 houve um



aumento expressivo na quantidade de artigos publicados com relação aos outros anos, sendo 14 artigos (39%).

## 4.2 PALAVRAS-CHAVE

No que tange à análise das palavras-chave como indicadores relevantes para a classificação temática dos 36 artigos encontrados mediante a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, foram identificadas 153 palavras-chave, sendo que 16 palavras foram repetidas, no total, por 57 vezes, em diferentes artigos.

As palavras que mais tiveram repetições nos diferentes artigos foram: relações públicas (19 vezes), comunicação organizacional e comunicação (4 vezes cada). As palavras cidadania, democracia, cultura organizacional e história, foram encontradas em 3 artigos distintos.

Da mesma maneira, as palavras relações públicas internacionais, opinião pública, jornalismo, Brasil, racionalização do trabalho, França, reputação, terceiro setor e gestão da comunicação foram encontradas em 2 artigos diferentes. Ademais, foram encontradas 96 palavras-chave, as quais foram encontradas em apenas um artigo, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Palavras-chave

<b>Palavra-chave</b>	<b>Quant.</b>
relações públicas	19
comunicação organizacional	4
comunicação	4
cidadania	3
democracia	3
cultura organizacional	3
história	3
relações públicas internacionais	2
opinião pública	2
jornalismo	2
Brasil	2
racionalização do trabalho	2
França	2
reputação	2
terceiro setor	2
gestão da comunicação	2

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

### 4.2.1 Nuvem de palavras

A partir desses resultados, elaborou-se uma nuvem de palavras (Figura 1), que expressa em maior tamanho as palavras-chave que apareceram com maior frequência.





O autor com mais produção científica dentro das linhas da presente pesquisa foi Luiz Alberto de Farias, com 4 artigos. Farias é Pós-Doutor pela Universidade de Málaga (Espanha) (2016). Seus títulos ainda se estendem em Doutor em Comunicação e Cultura pelo Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina (Prolam) da USP (2006), Mestre em Comunicação e Mercado (2000), especialista em Teoria da Comunicação (1995) e graduado em Relações Públicas pela Faculdade Casper Libero (1990) e graduado em Jornalismo pela Universidade Cruzeiro do Sul (2001).

Em segundo lugar, somando um percentual de 18% e com dois artigos publicados cada um, estão seis autores, são eles: Elisângela Carlosso Machado Mortari, Valéria de Siqueira Castro Lopes, Cicilia Maria Krohling Peruzzo, Paulo Nassar, Claudia Nociolini Rebechi e Valmor Rhoden.

A autora Elisângela Carlosso Machado Mortari é Doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2004), mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1999) e graduada em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas pela Universidade Federal de Santa Maria (1996).

A autora Valéria de Siqueira Castro Lopes é Doutora em Ciências da Comunicação pela USP (2005), Mestre em Ciências da Comunicação pela USP (1997) e graduada em Comunicação Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1992).

A autora Cicilia Maria Krohling Peruzzo é Pós-doutora pela Universidad Nacional Autónoma de México (2009), Doutora em Ciências da Comunicação pela USP (1991), Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (1981) e graduada em Comunicação Social pela Faculdade de Comunicação Social Anhembi (1978).

O autor Paulo Roberto Nassar de Oliveira é Livre-docente pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) (2013), Pós-Doutor pela Libera Università di Lingue e Comunicazione (IULM) (Itália) (2013), possui formação complementar em Relações Governamentais pela George Washington University (GWU) nos Estados Unidos (2008), Doutor em Ciências da Comunicação pela USP (2006), Mestre em Relações Públicas pela Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo (ECA-USP), graduado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) (1982).

A autora Claudia Nociolini Rebechi é Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA-USP, com período sanduíche em Centre National de la Recherche Scientifique (CRESPPA-CNRS) (França) (2014). Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA-USP (2009), especialista pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Gestão Estratégica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas (Gestcorp), do Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da ECA-USP (2002) e graduada em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-UNESP (1999).

O autor Valmor Rhoden é Pós-doutor pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (2017), Doutor em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC-RS (2013), Mestre em Extensão Rural pela UFSM (2001), graduado em Publicidade e Propaganda pela Faculdades Integradas Facvest - FACVEST (2008) e graduado em Relações Públicas pela UFSM (1998). Também, atualmente está com aperfeiçoamento em andamento em Programa de Pós-Graduação em Educação pela UFSM. E em terceiro lugar, somando um percentual de 84% e com um artigo publicada cada, estão os demais 46 autores.



Tabela 2 – Artigos por autor

Nº	Autor	Artigos	%	% total
01	Luiz Alberto de Farias	4	7%	7%
02	Elisângela Carlossso Machado Mortari	2	3%	18%
03	Valéria de Siqueira Castro Lopes	2	3%	
04	Cicília Maria Krohling Peruzzo	2	3%	
05	Paulo Roberto Nassar De Oliveira	2	3%	
06	Claudia Nociolini Rebecchi	2	3%	
07	Valmor Rhoden	2	3%	

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

### 4.3.3 Rede de autoria

Na terceira fase, foi analisada a rede de autores e coautores dos artigos conforme se observa a Figura 11. Foram examinados 36 artigos na totalidade, sendo que 14 possuíam apenas um autor, os quais não produziram mais nenhum artigo. Dois autores, de forma individual produziram dois artigos sem coautoria. Outro artigo possuía 1 autor e 3 coautores, o qual foi o documento com maior número de autores. Já, 8 artigos eram compostos por um autor e um coautor.

Houveram artigos que compunham uma rede, na qual houve ligação de autores distintos, sendo que Elisângela Carlossso Machado Mortari, foi autora em um dos artigos e coautora em outro. Ambos os artigos tiveram participação de outro autor e coautor.

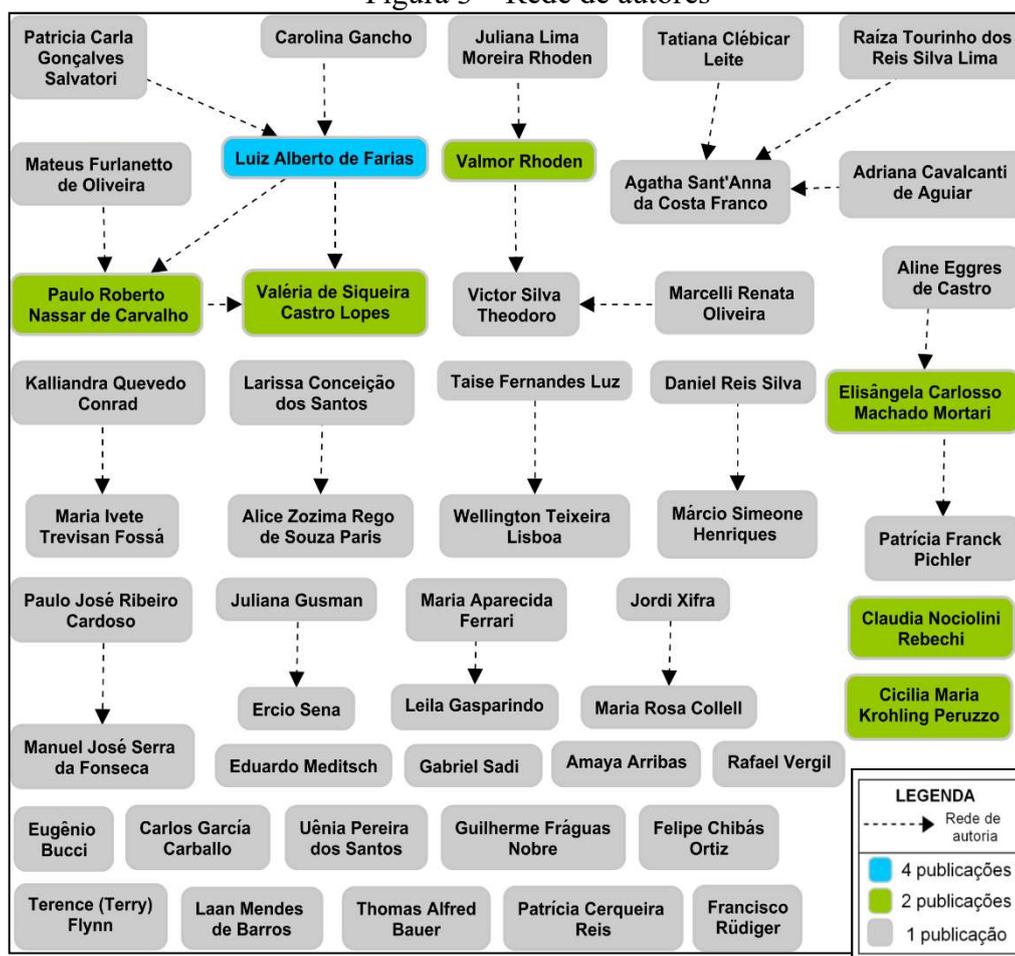
Em outros dois artigos analisados, Valmor Rhoden, foi o autor em um dos artigos e coautor em outro, sendo que nos dois artigos houve a participação de coautor(es).

Consoante a isso, a maior rede de autoria e coautoria foi dada entre 5 artigos, em que Luiz Alberto de Farias foi autor em dois artigos e coautor em outros dois, somando 4 artigos publicados por ele. Já, Valéria de Siqueira Castro Lopes foi autora em dois artigos. Paulo Roberto Nassar de Carvalho foi autor em um artigo e em outro coautor. Ademais, houveram mais 3 coautores em artigos distintos produzidos em autoria.

Na Figura 3, apresenta-se a rede de colaboração entre autores. Destacou-se em cinza os autores com uma publicação. Em verde os autores com duas publicações. Já, na cor azul, o autor com quatro publicações.



Figura 3 – Rede de autores



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

#### 4.4 TITULAÇÃO DOS AUTORES

Quanto à escolaridade dos 58 autores, observou-se que haviam Pós-Doutores (5), Doutores (20), Doutorandos (3), Mestres (6), Mestrandos (3), Especialista (1), Pós-graduando (1), Graduandos (4) e 15 não informaram a sua formação.

Portanto, a maioria dos pesquisadores é Doutor (34%), seguido de Mestre (10%), Pós-Doutores (9%), Graduando (7%), Doutorandos (5%), Mestrando (5%), Especialista (2%), Pós-graduando (2%), e como 15 não informaram a sua formação, restou um percentual de 26%.

Deve-se considerar ainda que a análise infométrica buscou o número total de autores, portanto as suas repetições não foram consideradas já que alguns pesquisadores apresentaram titulação diferente nos seus artigos publicados. O tempo entre submissão do artigo, aceite e publicação do mesmo explicam a mudança de titulação.

#### 4.5 DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO

##### 4.5.1 Por afiliação

No momento da pesquisa, entre os 58 pesquisadores, notou-se que os mesmos estavam afiliados a 21 instituições diferentes. A instituição mais citada na afiliação foi a USP (22), após a UFSM (6), UNIPAMPA (5) e a Fiocruz (4). Com 2 afiliações cada uma, obteve-se a UEL, PUC Minas, UFMG e UMEESP. O restante possuía apenas uma afiliação, conforme observa-se na Tabela 3.



Tabela 3 – Produção por afiliação institucional

Instituição de Ensino	Abreviatura	Quant.
Universidade de São Paulo	USP	22
Universidade Federal de Santa Maria	UFSM	6
Universidade Federal do Pampa	UNIPAMPA	5
Fundação Oswaldo Cruz	Fiocruz	4
Universidade Estadual de Londrina	UEL	2
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	PUC Minas	2
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	2
Universidade Metodista de São Paulo	UMESP	2
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	PUC RS	1
El Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey	ITESM	1
Universitat Pompeu Fabra	UPF	1
Faculdade São Francisco de Juazeiro	FASJ	1
Universidade Católica de Santos	UNISANTOS	1
Universität Wien (Universidade de Viena)	-	1
Universidade Fernando Pessoa	UFP	1
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	IPVC	1
<i>Universidad de Málaga</i>	UMA	1
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	1
<i>University of Girona</i>	UDG	1
<i>Universidad Abierta Interamericana</i>	UAI	1
<i>McMaster University</i>	-	1

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

#### 4.5.2 Por localização geográfica

No momento da pesquisa, pelas instituições as quais os autores estavam vinculados, observou-se que a maior parte dos autores produziu em instituições brasileiras (49). Para completar este quadro, 9 instituições são estrangeiras.

Foi possível perceber que dos 58 autores dos artigos, havia 7 nacionalidades entre as instituições que os autores representavam, sendo a maioria do Brasil (49), seguindo na ordem a Espanha (3), Portugal (2) e com um autor, a Argentina, a Áustria, o Canadá e o México.

Perante a constatação de que 49 autores são afiliados às instituições brasileiras, foram localizados 7 estados nos quais os pesquisadores estão subdivididos. O estado de São Paulo foi o que mais apresentou produtividade, com 25 incidências, seguido do Rio Grande do Sul (12), Rio de Janeiro (4), Minas Gerais (4), Paraná (2), Santa Catarina (1) e a Bahia (1).

#### 4.6 PERIÓDICOS

Após a verificação das revistas que possuem publicações em Relações Públicas no último quadriênio avaliado pela Capes (2013 a 2016) identificou-se 36 publicações sobre Relações Públicas em 16 revistas diferentes.

Entre as revistas consideradas, observa-se que a revista com maior número de publicações (42%), foi a Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas – Organicom, classificada com o Qualis B1, que pertence a Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA - USP), com 15 publicações.

A Organicom foi lançada no segundo semestre de 2004, sendo que a sua publicação ocorre de forma semestral através do Departamento de Relações Públicas Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. A missão da Organicom é de “difundir os avanços dos estudos contemporâneos de Comunicação Organizacional (CO) e de Relações Públicas (RP) e, simultaneamente, ser um instrumento interativo com o mercado e a sociedade, democratizando os novos conhecimentos e



estimulando o debate técnico-científico dos temas dessas áreas” (ORGANICON, 2017).

A Revista com o segundo maior percentual de publicações (8%), com 3 artigos publicados, foi a Revista Conexão: Comunicação e Cultura, classificada com o Qualis B1, pertencente ao Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul (UCS), a qual é editada pelo Curso de Comunicação Social. A revista tem periodicidade semestral e publica dossiês temáticos, entrevistas, reprodução de fontes documentais, ensaios fotográficos, ensaios teóricos, artigos e resenhas.

Somando o percentual total de 24%, estão listadas as Revistas *Communicare* (São Paulo), *Comunicação & Sociedade*, *Intercom - Revista Brasileira De Ciências Da Comunicação* e *RuMoRes*, com 2 artigos publicados cada Revista.

A Revista *Communicare* (São Paulo), classificada com o Qualis B2, pertence ao Centro Interdisciplinar de Pesquisa da Faculdade Cásper Líbero, tendo a sua primeira edição lançada em novembro de 2001, que segundo o site da Revista, a mesma “firma o compromisso da Faculdade de buscar excelência tanto no ensino quanto na pesquisa, estimular a reflexão acadêmica e ampliar o intercâmbio científico” (COMMUNICARE, 2017).

A Revista *Comunicação & Sociedade*, classificada com o Qualis B1, pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo e publica desde o ano de 1979.

A *Intercom - Revista Brasileira De Ciências Da Comunicação*, classificada com o Qualis A2, tem a sua publicação de forma semestral pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM). Conforme a sua descrição no site, a revista tem como seu foco de interesse “a Comunicação Social, respeitando a interdisciplinaridade e a abrangência temática características da área do conhecimento. Seu conteúdo privilegia a publicação de artigos científicos” (INTERCOM, 2017).

A *RuMoRes – Revista Online de Comunicação, Linguagem e Mídias*, classificada com o Qualis B1, é um periódico científico com publicação semestral da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), sendo publicado por *MidiAto – Grupo de Estudos de Linguagem e Práticas Midiáticas*. De acordo com a sua apresentação no site, o periódico é “voltado para a divulgação de artigos científicos, resenhas críticas e entrevistas que contribuam para o debate sobre comunicação, cultura, mídias e linguagem” (RUMORES, 2017).

#### 4.7 ESTRATOS

Quanto à classificação pelo Qualis Capes, das 16 revistas em que foram encontradas publicações sobre Relações Públicas, 4 possuem o estrato A2, 7 o estrato B1 e 5 o estrato B2. Sendo que pelos estratos buscados, não foram encontradas revistas com publicações A1.

As quatro Revistas que estão classificadas com o estrato A2 pelo Qualis Capes, contabilizando 25% da pesquisa são: *Famecos: Mídia, Cultura e Tecnologia*; *Em Questão*; *Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação* e *MATRIZES*.

Observa-se que 44% da pesquisa está o estrato B1, no qual sete revistas estão classificadas: *Animus: Revista Interamericana De Comunicação Midiática*, *Comunicação & Sociedade*, *Conexão: Comunicação e Cultura*, *Eptic On-Line*, *Organicom*, *RuMoRes* e *Reciis-Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*,

O restante das revistas (cinco), somam 31%, estão classificadas com o estrato B2, sendo elas: *Communicare* (São Paulo), *Comunicação & Informação*, *Líbero*, *Questões Transversais - Revista de Epistemologias da Comunicação* e *Signos do Consumo*.

#### 4.8 METODOLOGIA



Quanto à metodologia utilizada nos 36 artigos encontrados, a que prevaleceu foi a de ensaios teóricos, com 26 artigos e um percentual de 72%. Já com um percentual de 16%, 6 artigos, utilizaram-se da pesquisa com coleta e análise de dados qualitativos, sendo que em uma dessas, foi utilizada a análise documental. Entre as metodologias do restante dos artigos, haviam resenha (2 – 6%), mista (1 – 3%) e quantitativa (1 – 3%).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por finalidade caracterizar a produção científica brasileira a partir de uma infometria realizada na a Plataforma Sucupira, em que estão indexados os periódicos do campo da Comunicação Social. Essa caracterização permitiu visualizar o lugar das Relações Públicas no sistema de produção científica. Para melhor entendimento das conclusões geradas a partir do estudo desenvolvido, a presente seção está organizada a fim de responder os objetivos elencados.

Referente ao objetivo i que tratava de analisar a autoria da produção científica, pode-se considerar que o mesmo foi atendido, devido ao fato que foi possível identificar nos 36 artigos explorados, 58 autores de uma forma geral. Isso implica que 36 foram identificados como autores e os outros 22 como coautores. A análise da coautoria em determinado campo caracteriza a rede de pesquisa e pode revelar os fluxos de conhecimento bem como caracterizar alguns polos de influência. No caso do sistema brasileiro de produção científica indexada brasileiro essa rede não existe. As publicações são predominantemente individuais.

O objetivo ii versava sobre identificar as linhas de pesquisa com mais artigos publicados no campo das Relações Públicas no Brasil. Relacionado a este objetivo, foi realizada uma busca através da análise das palavras-chave, as quais foram encontradas 153 entre os artigos analisados. Cujas palavras que tiveram mais reincidência foram selecionadas as palavras que foram repetidas em até 4 artigos, são elas: relações públicas (19), comunicação organizacional (4) e comunicação (4). Nesse aspecto chamou a atenção a dispersão de palavras-chave com uma grande quantidade aparecendo uma única vez. No entanto a nuvem de palavras revelou que a dimensão social está presente e se caracterizou por termos como democracia, cidadania, responsabilidade social, entre outras.

Objetivo iii, consiste em identificar temáticas no campo das Relações Públicas com carência de publicações em artigos. Portanto, mediante a análise realizada, acredita-se que a área com maior carência de publicações seja propriamente as Relações Públicas. Isto, porque dos 133 pesquisadores produtividade (Bolsa PQ), foram encontrados apenas 36 artigos em um período de 4 anos, publicados por 49 autores diferentes, dos quais, apenas 1 se repetia da lista dos pesquisadores com a Bolsa PQ. Conseqüentemente, fica explicitamente identificada essa carência que a área possui, e de certo modo, vem retroalimentando.

Observou-se ainda que a maior parte da produção no período analisado foi no ano de 2016, que teve 14 artigos publicados. Contrapondo-se a isso, o ano que teve menos artigos publicados foi em 2015, o que nos faz observar que houve um crescimento em pesquisadores interessados nesta área do conhecimento. Referente à identificação dos autores que produziram sobre Relações Públicas, identificou-se que Luiz Alberto de Farias foi o autor que mais disseminou o seu conhecimento através da publicação de 4 artigos no quadriênio.

Entre uma análise da qualificação dos periódicos através do Qualis Capes, sendo feito pelos estratos, procedeu-se na delimitação de limites definidos na pesquisa, que foi de analisar os periódicos com estratos de A1, A2, B1 e B2 por serem mais relevantes. Entre os 16 periódicos distintos, os quais foram encontrados os 36 artigos, nenhum possuía estrato A1. Já, o estrato A2 apareceu em quatro revistas. Isto nos mostra que as melhores revistas (estrato A1), são internacionais, ou os artigos que nelas compunham não possuem o filtro “relações públicas”.

Identificou-se que as instituições quais os pesquisadores representam fazem parte uma



cadeia de 7 países, sendo o Brasil com mais publicações. Isto se deve ao fato que a análise deu-se em revistas brasileiras. Com um número de 49 artigos publicados, as Regiões Sudeste e Sul têm grande relevância nas publicações sobre o tema, em que os estados de São Paulo (25 artigos) e Rio Grande do Sul (12 artigos) possuem maior produtividade.

Quanto às limitações da pesquisa, a busca pelos periódicos foi realizada através do acesso à *internet*. Sendo que de uma primeira amostra, através da tabela buscada no Qualis Capes, nas quais foram identificadas 546 revistas, 235 deixaram de participarem da análise pois eram internacionais. Restando 311 periódicos, os quais 131 possuíam o ISSN de forma repetida, ou até o mesmo nome, pois então, acredita-se que deve-se ao fato que um periódico pode possuir diversos formatos de ir às mãos do público, sendo impressa e *on-line* as principais formas

Ao mesmo tempo, na realização da busca, uma revista, sendo a Comunicação & Política, com o ISSN 0102-6925, o site não entrou devido a uma indisponibilidade no sistema. Restando, portanto 179 revistas nas quais foram realizadas as buscas e análises. Associado a isso, algumas revistas eram simples de serem encontradas através do seu ISSN, já outras, era necessário entrar em vários sites até encontrar o correto para realizar-se a busca através do filtro definido pelo resumo e palavras-chave.

O que motivou a realização do trabalho foi a inquietude em verificar o porquê, embora existam diversos cursos de Relações Públicas no Brasil, tinha-se a sensação de que a área não estava sendo trabalhada cientificamente.

Devido à intangibilidade e às dificuldades de mensurar a comunicação como uma área que oferece retorno, inclusive financeiro, às organizações, o desafio de levar o conhecimento empírico à comunidade torna-se ainda maior, ao passo que fazer comunicação não requer uma fórmula pronta, mas sim, um mix de conhecimentos que juntos fazem as estratégias acontecerem.

Como sugestão a estudos futuros, pontua-se que é de grande relevância realizar uma infometria referente à produção científica dos pesquisadores que possuem Bolsa PQ vigente. Bem como, pode-se dizer há uma pertinência significativa para elaborar um estudo infométrico ou bibliométrico quanto à produção de livros no campo das Relações Públicas. Assim, se poderá ter uma análise mais completa quanto ao que se caracteriza a produção científica analisada neste artigo, a fim de aprofundar e expandir a análise.

## REFERÊNCIAS

ABRP. **Associação Brasileira de Relações Públicas**. 2017. Disponível em: <<http://abrpsp.org.br/>>. Acesso em: 20 out. 2017.

ANDRADE, C. T. S. **Para entender relações públicas**. 4.ed. São Paulo: Loyola, 1993.

BARROS, L. M. **Para que pesquisar? Comunicação: uma ciência social aplicada**. Epistemologia da comunicação. São Paulo: Loyola, p. 227-241, 2003.

BUENO, W. C. **Comunicação empresarial: políticas e estratégias**. São Paulo: Saraiva, 2009.

COMMUNICARE. **Revista Communicare**. Disponível em: <<https://casperlibero.edu.br/revista-communicare/>>. Acesso em: 03 set. 2017.

CONEXÃO. **Revista Conexão**. 2017. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao>>. Acesso em: 03 set. 2017.

DENCKER, A. F. M; VÍÁ, S. C. **Pesquisa empírica em ciências humanas: com ênfase em**



comunicação. São Paulo: Futura, 2001.

EGGHE, L.; ROUSSEAU, R. Reflections on a deflection: A note on different causes of the Groos droop. *Scientometrics*, v. 14, n. 5-6, p. 493-511, 1988.

FERRARI, M. A. Os cenários turbulentos como oportunidade de mudança e de realinhamento de estratégias. In: GRUNIG, J. E.; FERRARI, M. A.; FRANÇA, F. **Relações públicas: teoria, contexto e relacionamentos**. 2 ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2011.

FORTES, W. G. **Relações públicas: processo, funções, tecnologia e estratégias**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Summus, 2003.

FRANÇA, F. Gestão de Relacionamentos Corporativos. In: GRUNIG, J.; FERRARI, M. A.; FRANÇA, F. **Relações Públicas: teoria, contexto e relacionamentos**. 2a. ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º edição. São Paulo: Atlas, 2008.

GRUNING, J. E.; FERRARI, M. A.; FRANÇA, F. **Relações Públicas: teoria, contexto e relacionamentos**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2009.

INTERCOM. **Revista Intercom**. 2017. Disponível em: <<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom>>. Acesso em: 3 set. 2017.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

KUNSCH, M. M. K. **Relações públicas e modernidade: novos paradigmas na comunicação organizacional**. Summus Editorial, 1997.

KUSCH, M. M. K. A produção científica em relações públicas e comunicação organizacional no Brasil: análise, tendências e perspectivas. **Boletín Temático ALAIC**, n. 11, 2003.

LESLY, P. **Os fundamentos de relações públicas e da comunicação**. Pioneira, 2002.

LIMA, F. P.; BASTOS, F. O. S. Reflexões sobre uma epistemologia da comunicação organizacional e das relações públicas. In: **XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009.

MENEZES, E. M. **Produção científica dos docentes da Universidade Federal de Santa Catarina: análise quantitativa dos anos de 1989 e 1990**. Campinas, 1993, 122 p. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia), Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1993.

MOURA, A. M. S. **A comunicação da produção intelectual docente na Universidade Federal de Pernambuco**. João Pessoa, 1993, 132 p. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba.

MOURA, C. P. **História das Relações Públicas: fragmentos da memória de uma área**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.



MUGNAINI, R. **Caminhos para adequação da avaliação da produção científica brasileira: impacto nacional versus internacional.** 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2006.

NACKE, O. Informetrie: Ein neuer Name für eine neue Disziplin. **Nachrichten für Dokumentation**, v. 30, n. 6, p. 219-226, 1979.

REIS, M. C. Comunicação Organizacional e Relações Públicas no Brasil são singulares?. **Revista Organicom**, v. 6, n. 10/11, 2009.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. **Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações.** 2009. Disponível em: <<http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10089>>. Acesso em: 21 set. 2017.

SIMÕES, R. P. **Relações públicas e micropolítica.** Summus Editorial, 2001.

SIMÕES, R. P. **Relações públicas: função política.** Summus Editorial, 1995.

SODRÉ, M. Ciência e método em comunicação. In: DE LOPES, M. I. V. **Epistemologia da comunicação.** Edições Loyola, 2003.

SOUZA, J. P. **Planificando a comunicação em Relações Públicas.** Florianópolis: Letras Contemporâneas Oficina Edutorial LTDA, 2004.

WEBER, M. H. Comunicação organizacional, a síntese: relações públicas, a gestão estratégica. **Organicom (USP)**, v.10-11, p.70-75, 2009.

WITTER, G. P. **Produção científica.** Campinas, SP: Editora Átomo, 1997.